

A PSORÍASE COMO DOENÇA PSICODERMATOLÓGICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

João Lucas da Silva Veron¹; Luana Pizarro Meneghello².

¹UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, <https://lattes.cnpq.br/0024643050459338>

²UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, <https://lattes.cnpq.br/6177276476888753>

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RE/10

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Comorbidades psiquiátricas. Depressão.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A psoríase é uma doença imunoinflamatória, cutâneo-articular, crônica e recorrente, que se caracteriza por hiperplasia epidérmica, aceleração do ciclo dos queratinócitos e ativação imune inapropriada. Trata-se de uma das dermatoses crônicas mais prevalentes, afetando cerca de 2 a 3% da população ocidental (Carneiro; Azulay-Abulafia; Azulay, 2013).

Além do impacto cutâneo, a psoríase está associada a importantes repercussões psicossociais, estando relacionada a condições psiquiátricas como depressão, transtornos de ansiedade, ideação suicida e abuso de substâncias (Hedemann *et al.*, 2022; Luna *et al.*, 2023). Essas comorbidades ultrapassam a resposta emocional à doença, sendo também explicadas por mecanismos fisiopatológicos compartilhados, como a inflamação sistêmica e desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) (Brown *et al.*, 2015).

A psoríase apresenta base genética multifatorial, com expressão modulada por fatores ambientais, incluindo o estresse emocional. Nesse contexto, a integração entre aspectos dermatológicos, neuroendócrinos e psicossociais é fundamental para a compreensão ampliada da doença (Carneiro; Azulay-Abulafia; Azulay, 2013).

OBJETIVO

Revisar a literatura acerca da psoríase como doença psicodermatológica, enfatizando a interação entre fatores imunológicos, neuroendócrinos e psicossociais e seu impacto no cuidado integral ao paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de fevereiro de 2026 a março de 2026. Foram utilizados os Descritores

da Ciência da Saúde (DeCS) no idioma inglês: “psoriasis”, “depression”, “anxiety” e “mental disorders”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e revisões narrativas que abordassem a associação entre psoríase e comorbidades psiquiátricas, bem como os mecanismos neuroimunoendócrinos. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não abordavam diretamente a interface entre psoríase e saúde mental e publicações sem acesso ao texto completo. A busca resultou em vinte e dois artigos, dos quais dez foram considerados pertinentes e incluídos para a elaboração deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A psoríase configura-se como uma condição clássica da interface entre dermatologia e psiquiatria. Estudos evidenciam elevada prevalência de comorbidades psiquiátricas entre nesses pacientes, especialmente depressão e ansiedade (Ferreira *et al.*, 2024).

A prevalência de depressão varia entre 20% e 30%, podendo atingir até 62% em determinados contextos clínicos (Egeberg *et al.*, 2018). Em relação à ansiedade, cerca de 34% dos pacientes apresentam sintomas ansiosos, enquanto transtornos específicos ocorrem em aproximadamente 9% a 15% (Lee *et al.*, 2019).

Dados adicionais demonstram que até 27,8% dos pacientes podem apresentar comorbidades psiquiátricas ou comportamentais associadas, incluindo depressão, ansiedade, tabagismo e uso abusivo de álcool (Ferreira *et al.*, 2024).

Do ponto de vista fisiopatológico, mediadores inflamatórios, como TNF- α , IL-17 e IL-23, desempenham papel relevante tanto na psoríase quanto em transtornos psiquiátricos. Alterações no eixo HHA e na resposta do sistema nervoso simpático reforçam a natureza bidirecional desta interação (Carneiro; Azulay-Abulafia; Azulay, 2013).

Além dos mecanismos biológicos, fatores psicossociais também exercem influência significativa. A visibilidade das lesões cutâneas e o estigma social contribuem para o isolamento, prejuízo nas relações interpessoais e impacto na qualidade de vida (Brown *et al.*, 2015).

A ideação suicida também se mostra relevante nesse contexto. Estudos indicam maior frequência de automutilação e ideação suicida em indivíduos com psoríase quando comparados à população geral (Parisi *et al.*, 2019; Singh *et al.*, 2017).

Comportamentos de risco, como consumo de álcool e tabagismo, também são mais prevalentes nesses pacientes, podendo agravar tanto o quadro inflamatório, quanto o sofrimento psicológico (Wei *et al.*, 2022).

Dessa forma, tais achados reforçam que a psoríase deve ser compreendida como uma condição sistêmica, que exige abordagem clínica ampliada e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psoríase deve ser compreendida como uma doença psicodermatológica, na qual fatores imunológicos, neuroendócrinos e psicossociais interagem de forma dinâmica.

A elevada associação com transtornos psiquiátricos, o impacto na qualidade de vida e a presença de comportamentos de risco reforçam a necessidade de ampliar o olhar clínico para além das manifestações cutâneas.

Apesar da existência de instrumentos validados para rastreio em saúde mental, sua aplicação na prática clínica ainda é limitada. Nesse sentido, destaca-se a importância da incorporação dessas estratégias no cuidado rotineiro. Dessa forma, a abordagem multidisciplinar e o reconhecimento precoce das comorbidades psiquiátricas são fundamentais para melhores desfechos terapêuticos e maior adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BROWN, G. E.; MALAKOUTI, M.; SORENSON, E.; et al. **Psychodermatology**. Advances in Psychosomatic Medicine, Basel, v.34, p 123-134, 2015.

CARNEIRO, S.; AZULAY-ABULAFIA, L.; AZULAY, D. R. **Dermatoses Eritematoescamosas**. In: AZULAY, R. D.; AZULAY, D. R.; AZULAY-ABULAFIA, L. Azulay Dermatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

EGEBERG, A.; THYSSEN, J. P.; WU, J. J.; SKOV, L. **Risk of first-time and recurrent depression in patients with psoriasis: a population-based cohort study**. British Journal of Dermatology, v. 180, n. 5, p1167-1173, 2018.

FERREIRA, B. I. R. C. et al. **Psoriasis and associated psychiatric disorders: a systematic review on etiopathogenesis and clinical correlation**. Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology, v.9, n.6, p. 36-43, 2016.

HEDEMANN, T. L.; LIU, X.; KANG, C. N.; HUSAIN, M. I. **Associations between psoriasis and mental illness: an update for clinicians**. General Hospital Psychiatry, v. 75, p. 30-36, 2022.

LEE, S.; LEE, H.; LEE, C. H.; LEE, W.-S. **Prevalence and odds of anxiety disorders and anxiety symptoms in psoriasis: a systematic review and meta-analysis**. Acta Dermato-Venereologica, v. 99, n.10, p 1-8, 2019.

LUNA, P. C.; CHU, C. Y.; FATANI, M.; BORLENGHI, C.; ADORA, A.; LLAMADO, L. Q.; WEE, J. **Psychosocial burden of psoriasis: a systematic literature review of depression among patients with psoriasis**. Dermatology and Therapy, v. 13, n.1, p. 1-15, 2023.

PARISI, R.; WEBB, R. T.; KLEYN, C. E.; et al. **Psychiatric morbidity and suicidal behaviour in psoriasis: a primary care cohort study**. British Journal of Dermatology, v.180, n.1, p. 108-115, 2019.

SINGH, S.; TAYLOR, C.; KORNMEHL, H.; et al. **Psoriasis and suicidality**: a systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v.77, n.3, p. 425-440, 2017.

WEI, L. et al. **Prevalence of tobacco smoking and its association with disease severity among patients with psoriasis in China**: a cross-sectional study. *Frontiers in Medicine*, v.9, p 1-9, 2022.